

Órgãos sanitários esperam descobrir novas doenças na colonização da Amazônia

Brasília (Sucursal) — O Ministério da Saúde e organismos internacionais de saúde acham que a colonização da Amazônia deverá revelar doenças desconhecidas pela medicina, como a hemorragia cutânea, descoberta em 1972, e que vem sendo estudada pelos institutos Evandro Chagas, de Belém, e Walter Reed, dos Estados Unidos.

A preocupação do Ministério da Saúde cresce no momento com a hemorragia cutânea, que já provocou pelo menos três mortes oficialmente constatadas, porque se aproxima a estação chuvosa na região da Transamazônica, época em que aumentam os insetos hematófagos da família dos *Simulium*, causadores da doença.

Histórico

As primeiras verificações, de vítimas de hemorragia cutânea, algumas até com hemorragia nas mucosas da boca e do nariz, entre os novos colonos da região de Altamira, Pará, começaram em janeiro de 1972. Imediatamente um grupo de pesquisadores do Instituto Evandro Chagas, do Ministério da Saúde, começou um estudo para identificar os aspectos clínicos, laboratoriais e epidemiológicos da doença.

Durante 1972, segundo levantamento do Ministério da Saúde, foram constatados 22 casos em uma população de 7 mil 300 colonos, mas já em 1973, durante apenas sete meses, a incidência aumentou para 70 casos entre 15 mil colonos. Houve a comprovação de três mortes causadas pela doença, e soube-se de outras quatro, mas sem confirmação oficial.

Antiga

A doença, segundo o inquérito epidemiológico, é antiga na região, mas sempre foi constatada em adventícios durante os primeiros anos após sua chegada. Apurou-se, também, que em 1972 os casos tiveram seu ponto máximo de incidência em fevereiro, sendo que em maio já não houve mais nenhum caso.

Em 1973, porém, houve dois piques — em fevereiro e maio — coincidindo com a época de maior chuva. Não se tem, ainda, informações sobre os resultados de 1974, mas tudo indica que a doença é contraída quando o colono se encosta nas árvores e é picado por um inseto hematófago da família *Simulium*.

Primeiros resultados

Os primeiros resultados de exaustivos estudos realizados tanto pelo Instituto Evandro Chagas como pelo Instituto Walter Reed, dos Estados Unidos, indicam que a hemorragia deve ser produzida por uma hipersensibilidade às picadas desses insetos, numerosos em Altamira durante a estação chuvosa.

Os dois institutos, em cooperação do Ministério da Saúde com organismos internacionais, já estabeleceram um sistema intensivo de vigilância para facilitar a identificação de casos ao mesmo tempo em que analisam as consequências sanitárias da mudança ecológica da região.